

Síntese Executiva



PESQUISA DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL

ESTUDOS DE MERCADO DE TRABALHO COMO
SUBSÍDIOS PARA A REFORMA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Amapá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROEP



Ministério
da Educação

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SÍNTESE EXECUTIVA

ESTUDO DE MERCADO DE TRABALHO COMO SUBSÍDIO PARA A REFORMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO AMAPÁ

Agosto 2001

Governador do Estado
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Secretário de Economia e Planejamento
André Franco Montoro Filho

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Entidade de direito privado, instituída pela Lei 1.866 de 4 de dezembro de
1978,
vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo

Diretor Executivo
Flavio Fava de Moraes

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro
Amaro Angrisano

Diretor Adjunto de Análise Socioeconômica
Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto de Produção de Dados
Luiz Henrique Proença Soares

Chefia de Gabinete
José Max Reis Alves

Conselho de Curadores
(Presidente) Adroaldo Moura da Silva
Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi
Antonio Carlos Bernardo
Carlos Antonio Luque
Hélio Nogueira da Cruz
Esdras Borges Costa
Luís Carlos Guedes Pinto
Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira
Maria Fátima Pacheco Jordão
Ruben César Keinert

Conselho Fiscal
Eunice Barboza Machado
Ironice da Rocha Silva
Maria de Fátima Falcão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PERFIL DO ESTADO	6
População	6
Atividade Econômica	9
Indicadores Educacionais	11
A PAER NO AMAPÁ	15
Indústria	15
Serviços	32
Agropecuária	42
ANEXO	49

APRESENTAÇÃO

Esta síntese executiva apresenta os principais resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer do Amapá, realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2000. As empresas pesquisadas foram selecionadas no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE) do Ministério do Trabalho e Emprego¹ e as informações coletadas referem-se a dezembro de 1999.

A estrutura da indústria foi analisada segundo divisões de atividade, porte e ano de instalação, estratégias de gestão adotadas e perspectivas de investimentos. Foram também caracterizadas a estrutura tecnológica das empresas e as exigências de qualificação da mão-de-obra por categoria de qualificação ocupacional, segundo sua inserção na atividade principal ou nas áreas administrativas. Para cada categoria, apresentam-se os principais requisitos para a contratação de pessoal, as rotinas de trabalho e as carências que prejudicam o desempenho dos trabalhadores, além das formas de relacionamento entre as unidades locais e as escolas de educação profissional.

Para o setor de serviços, empregou-se a mesma estrutura de análise da indústria. Para a agropecuária, foram utilizados os resultados da Pesquisa Sensor Rural, realizada pela Fundação Seade, além de informações selecionadas sobre o setor e sobre as atividades não-agrícolas desenvolvidas no meio rural.

A Paer dividiu o Estado em duas regiões distintas, adotando o critério de contigüidade física e similaridade na estrutura produtiva regional. Como em outros estados, o contorno de cada região seguiu as regionalizações existentes, tendo como parâmetro principal a divisão em mesorregiões e microrregiões adotada pelo IBGE.

Os resultados da pesquisa foram apresentados com desagregação para o município de Macapá e para o Interior do Estado, aqui denominado Demais

¹ Compreende os endereços de estabelecimentos que mantiveram contato com os programas sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais, Caged, CGC e/ou Seguro-Desemprego, prevalecendo a informação mais atualizada da unidade local) de julho de 1999.

Regiões do Estado (mesorregiões geográficas do Norte do Amapá e do Sul do Amapá, com exceção da capital).

O levantamento de campo abrange todas as unidades locais da indústria e de segmentos do setor serviços do estado com 20 ou mais empregados. A metodologia adotada garantiu que todas as unidades com mais de cem pessoas ocupadas fossem pesquisadas. As da faixa entre 20 e 99 empregados compõem uma amostra probabilística, estatisticamente determinada, de forma a garantir representatividade para os segmentos de serviços e das divisões mais significativas da indústria em cada região Paer do estado.

Assim, sempre que o número de casos existentes dispensar o sigilo da informação, a pesquisa possibilitará a divulgação desagregada.²

O universo da pesquisa ficou composto por 63 unidades locais com 6.554 empregados, o que representa 63% do pessoal ocupado nas atividades pesquisadas. Em função do pequeno número de empresas optou-se realizar uma pesquisa censitária, nas 63 unidades locais, sendo 19 unidades industriais e 44 do setor serviços, que empregam 1.951 e 4.603 pessoas, respectivamente.

² O sigilo é recomendado sempre que o número de casos existentes em uma divisão da indústria ou segmento do setor serviços for inferior a três. A observância dessa determinação impede a identificação das unidades respondentes e garante o sigilo da informação. Nesses casos, há a junção de duas ou mais divisões, de sorte a aumentar o número de observações.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 1
Regionalização Paer
Estado do Amapá
2001



Fonte: IBGE; FSeade 2001

PERFIL DO ESTADO

População

Em 1996, segundo dados do IBGE – Contagem Populacional –, o Estado do Amapá abrigava 0,24% da população brasileira, o que correspondia a 379 mil habitantes, distribuídos em 15 municípios.³ O Município de Macapá possuía 220 mil habitantes, abrangendo 58% dos habitantes do estado.

O grau de urbanização do Amapá era, em 1980, de 59%, passando a 87% em 1996. Esse aumento ocorreu graças à grande concentração populacional em áreas urbanas nos municípios de Santana, Laranjal do Jari e Macapá, os três mais populosos do estado. Os graus de urbanização desses municípios eram de 89%, 72% e 92%, respectivamente.

Nos últimos vinte anos, o Estado do Amapá tem crescido a taxas muito superiores às brasileiras: 4,7% ao ano (a.a.) entre 1980 e 1991 e 5,7% a.a. entre 1991 e 1996, contra respectivamente 1,9% a.a. e 1,4% a.a. do Brasil. A população rural apresentou queda nos dois períodos estudados: -2,3% a.a. e -2,5% a.a., respectivamente, enquanto a população urbana cresceu 7,7% a.a. entre 1980 e 1991 e 7,3% a.a. entre 1991 e 1996.

³ Em 1997, foi implantado mais um município no estado, Vitória do Jari, desmembrado de Laranjal do Jari.

Tabela 1
População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
Estado do Amapá, Mesorregiões Geográficas e Municípios
1980–1996

Estado, Mesorregiões e Municípios	População Total			Taxas de Crescimento (% ao ano)		Grau de Urbanização (%)	
	1980 (1)	1991	1996	1980/91	1991/96	1991	1996
Estado do Amapá	175.257	289.397	379.459	4,67	5,67	80,90	87,12
Mesorregião 1 – Norte do Amapá	17.000	25.500	28.232	3,75	2,09	57,00	64,08
Oiapoque	5.028	7.555	9.820	3,77	5,48	53,00	56,92
Amapá	6.338	8.075	6.441	2,23	-4,49	62,37	84,46
Calçoene	2.834	5.177	5.678	5,63	1,90	75,41	75,18
Tartarugalzinho	2.800	4.693	4.603	4,81	-0,39	33,88	46,73
Pracuúba	-	-	1.690	-	-	-	37,93
Mesorregião 2 – Sul do Amapá	158.257	263.897	351.227	4,76	5,99	83,21	88,97
Macapá	111.061	179.777	220.962	4,48	4,28	85,70	94,89
Santana	24.309	51.451	69.501	7,05	6,31	89,02	94,26
Laranjal do Jari	13.193	21.372	29.904	4,48	7,07	66,91	71,61
Mazagão	7.243	8.911	11.353	1,90	5,05	44,00	45,91
Porto Grande	-	-	7.191	-	-	-	70,24
Pedra Branca do Amapari	-	-	3.018	-	-	-	29,06
Serra do Navio	-	-	2.751	-	-	-	45,37
Ferreira Gomes	2.451	2.386	2.604	-0,24	1,79	63,37	73,35
Cutias	-	-	1.998	-	-	-	45,75
Itaubal	-	-	1.945	-	-	-	35,78

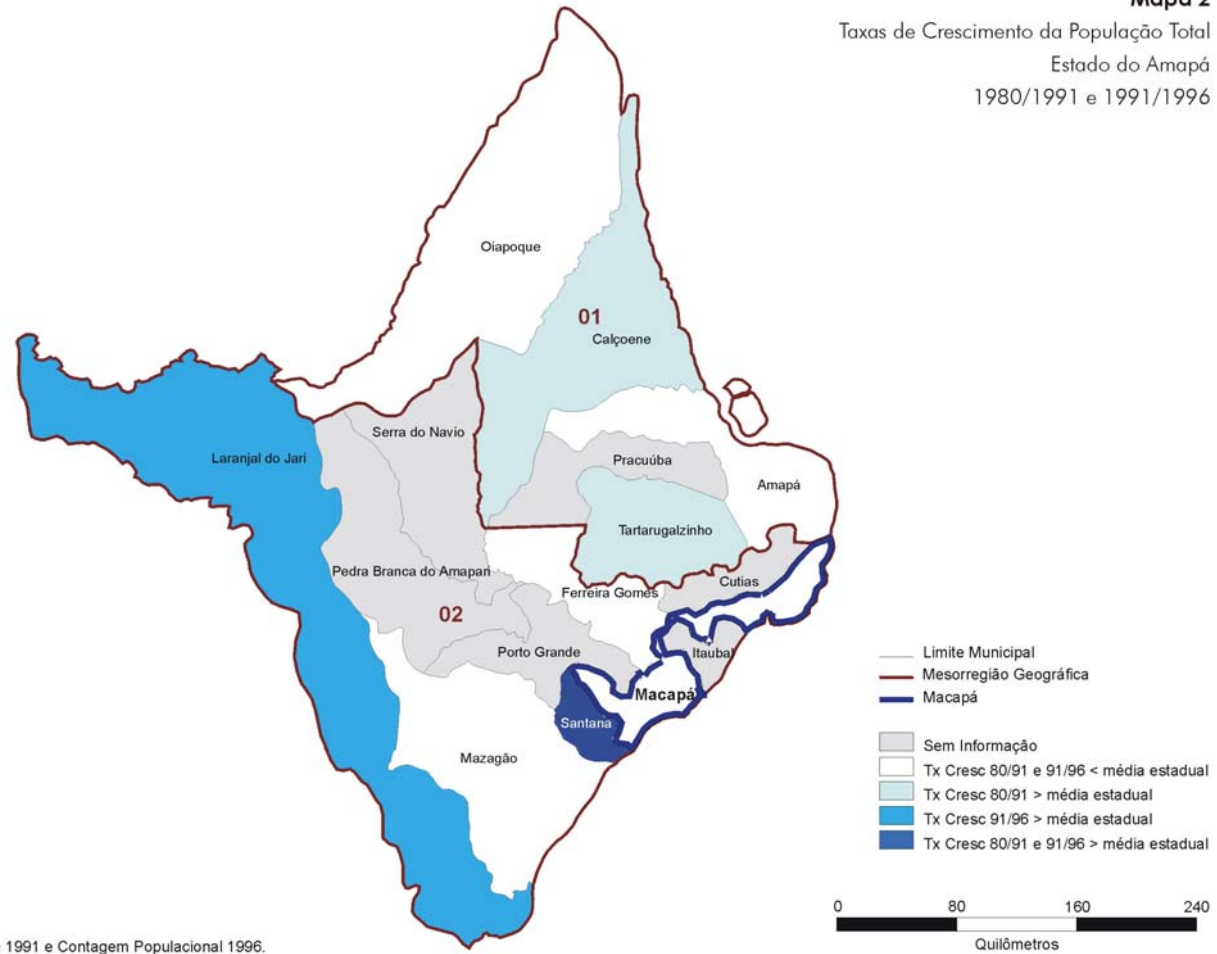
Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

(1) Base 1991. Os dados de população para 1980 foram desmembrados da população total do município de origem.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 2

Taxas de Crescimento da População Total
Estado do Amapá
1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Atividade Econômica

Segundo dados do IPEA, o Estado do Amapá possuía em 1998 um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 1,33 bilhão, o que representava 3,5% do PIB total da Região Norte e 0,2% do PIB total do País. Desde 1985, quando eram de 2,3% e 0,1%, respectivamente, essas participações foram ampliadas.

O setor de serviços representava, em 1998, 0,2% do total do Brasil e 4% da Região Norte; a indústria, que participava com 3,2% na Região Norte, representava 0,1% no total brasileiro. A participação da agropecuária foi de 0,2% no Brasil e 1,8% na Região Norte.

Em sua estrutura de produção, observa-se que a economia do Amapá está centrada principalmente no setor de serviços, responsável pela geração da maior parte do PIB do estado em 1998 (70%). Dentro desse setor, os segmentos de maior destaque foram administração pública, comércio e aluguéis, com participações de 31%, 15% e 12% do PIB estadual, respectivamente. A indústria vem a seguir, com 22%, destacando o segmento da construção civil, com 15% do PIB estadual. Por fim, o setor agropecuário aparece com uma participação de 8% na composição do mesmo PIB.

Os ramos de atividade que registraram maiores taxas de crescimento entre 1992–1999 foram: transporte ou comunicação (18% a.a.), indústria de transformação (11% a.a.) e serviços sociais (8% a.a.). Os ramos que empregam maiores contingentes são o comércio de mercadorias, a prestação de serviços e os serviços sociais.

Tabela 2
 População Ocupada (1) em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas,
 segundo Ramos de Atividade
 Estado do Amapá
 1992–1999

Ramos de Atividade	Em mil pessoas							
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total	82	90	109	109	121	112	120	5,5 ***
Indústria de Transformação	4	8	6	8	5	8	12	10,7 **
Indústria da Construção	8	8	11	8	10	8	7	-1,3
Outras Atividades Industriais	2	3	-	-	2	-	-	-
Comércio de Mercadorias	14	17	23	19	24	19	25	6,8 ***
Prestação de Serviços	17	19	25	28	28	26	24	5,9 ***
Serviços Auxiliares	-	4	3	-	4	6	2	-
Transporte ou Comunicação	2	3	2	5	10	5	6	18,1 **
Serviços Sociais	17	13	14	19	22	22	23	7,6 ***
Administração Pública	15	14	24	18	14	15	19	1,9
Outras Atividades	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fundação IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp. Janeiro/2000.

(1) PEA restrita: exclui os membros não remunerados da família que trabalham menos de 15 horas por semana, além das pessoas ocupadas no autoconsumo e na autoconstrução.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

“-” indica menos de seis observações na amostra.

A economia do Amapá caracteriza-se pela exploração de matérias-primas, produtos primários e semi-elaborados. O setor primário é caracterizado por baixo nível tecnológico, crédito restrito e contingente populacional reduzido.

O extrativismo vegetal (castanha, borracha, açaí e cacau) encontra-se em expansão, em função do apoio de políticas governamentais, continuando a ter grande importância econômica. As lavouras são praticadas com técnicas conservadoras. A pecuária, atividade tradicional na região, é predominantemente extensiva. Em função do crescimento de alguns centros urbanos, entretanto, já se observa uma pecuária que utiliza algumas técnicas modernas.

O setor secundário concentra-se no extrativismo mineral, na construção civil e na indústria de transformação. Sua capacidade de expansão é limitada pela oferta de energia e por outras deficiências em infra-estrutura. Excluindo as grandes empresas, predominam a informalidade e o baixo nível de utilização tecnológica.

O setor terciário, incluída a administração pública, é o mais representativo da economia amapaense, apesar de não ser o principal empregador. Em anos

recentes, as atividades de comércio e serviços têm superado a administração pública na geração de empregos.

Indicadores Educacionais

No Amapá, em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos (14%), de 15 a 19 anos e de 15 a 24 anos (10% para os dois grupos etários) e de 15 anos e mais (19%) situavam-se abaixo das observadas para a Região Norte (23%, 15%, 15% e 25%, respectivamente) e posicionavam-se no mesmo patamar das taxas nacionais (16% para as pessoas de 11 a 14 anos, 12% para os outros dois grupos e 20% para o grupo de 15 anos e mais).

É importante ressaltar que os dados sobre o Amapá e todos os estados da Região Norte (exceto Tocantins) limitam-se à população urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD não investiga as características da população rural residente. A análise dos dados de analfabetismo no ano de 1995, portanto, está restrita à população urbana.

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população de 15 a 19 anos (2%), de 15 a 24 anos (4%), de 20 a 24 anos (7%) e de 15 anos e mais (11%) aproximavam-se das registradas pela Região Norte e pelo País, que apresentavam valores semelhantes para a população urbana desses grupos etários, a saber, 4%, 4%, 5% e 12%, respectivamente.

Comparando-se as taxas de analfabetismo da população urbana, para as três agregações entre 1991 e 1995, observa-se uma diminuição que oscila de 3% e 5% para todos os segmentos, exceto para o estado no grupo etário de 20 a 24 anos, faixa em que praticamente não houve redução.

A taxa líquida de escolarização – relação entre o número de alunos na faixa etária adequada matriculados em determinado nível de ensino e a população nessa mesma faixa etária – no Amapá, em 1998, foi de 91% para o ensino fundamental, praticamente o mesmo valor registrado para a Região Norte e quatro pontos percentuais abaixo da visualizada no País, ao passo que a do ensino médio, 23%, encontrava-se oito pontos percentuais acima da Região Norte e oito pontos abaixo da nacional.

Tabela 3
Taxas Líquidas de Escolarização, por Níveis de Ensino
Brasil, Região Norte e Estado do Amapá
1998

Regiões	Em porcentagem	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio (1)
Brasil	95,3	30,8
Região Norte	90,4	15,2
Amapá	91,3	22,8

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

(1) As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio, foram 15 a 19 anos em 1991 e 15 a 17 anos em 1998.

Entre 1991 e 1998, as matrículas na pré-escola registraram aumento no estado (56%) e na Região Norte (20%) e queda no Brasil (7%). A análise da variação das matrículas no período 1996-1998, revela crescimento no estado (4%), decréscimo na Região (21%) e no Brasil (14%).

Para o período 1991-1998 houve aumento de 61% no total de matrículas do ensino fundamental, seguido pelo crescimento de 116% no número de concluintes entre 1990 e 1997, percentuais superiores aos valores registrados para a Região Norte (43% e 111%, respectivamente) e para o País (23% e 103%, respectivamente).

Para o ensino médio, verificou-se, no período 1991-1998, elevadíssimo crescimento (236%) no número de matrículas no Estado do Amapá, percentual quase duas vezes o registrado na Região Norte (123%) e quase três vezes superior ao percentual do País (85%). O total de concluintes, por sua vez, cresceu 220% entre 1990 e 1997, percentual superior aos observados para a Região Norte (143%) e para o Brasil (102%).

Destaque-se que no estado, em 1998, a rede federal não ofereceu matrículas em nenhum dos níveis de ensino.

No Amapá, 98% dos professores de 1^a a 4^a séries e 58% dos de 5^a a 8^a séries apresentavam, em 1997, a formação exigida para o exercício do magistério, percentuais superiores aos da Região Norte no que se refere aos dois segmentos (74% e 46%, respectivamente) e aos verificados para o País (88%) da 1^a à 4^a séries, porém inferiores aos registrados na 5^a à 8^a séries (75%). No ensino médio, 97% dos professores amapaenses possuíam a

formação exigida para o exercício do magistério – posição superior à da Região Norte (82%) e à do País (89%). No estado e na Região Norte, comprovaram-se ainda percentagens muito altas de docentes leigos lecionando em classes de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental (42% e 54%), valores superiores aos apresentados pelo País (24%).

Tabela 4
Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa
Brasil, Região Norte e Estado do Amapá
1991–1998

Níveis de Ensino	Dependência Administrativa	1991		1996		1998		Variação (%)	
		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	91/98	96/98
Brasil									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	5.283.894	100,0	5.714.303	100,0	4.917.408	100,0	-6,9	-14,0
	Federal	17.240	0,3	6.254	0,1	2.585	0,1	-85,0	-58,7
	Estadual	1.209.937	22,9	997.723	17,5	461.663	9,4	-61,8	-53,7
	Municipal	2.742.849	51,9	3.446.725	60,3	3.209.918	65,3	17,0	-6,9
	Particular	1.313.868	24,9	1.263.601	22,1	1.243.242	25,3	-5,4	-1,6
Ensino Fundamental	Total	29.203.724	100,0	33.131.270	100,0	35.792.554	100,0	22,6	8,0
	Federal	95.536	0,3	33.564	0,1	29.181	0,1	-69,5	-13,1
	Estadual	16.716.816	57,2	18.468.772	55,7	17.266.355	48,2	3,3	-6,5
	Municipal	8.773.360	30,0	10.921.037	33,0	15.113.669	42,2	72,3	38,4
	Particular	3.618.012	12,4	3.707.897	11,2	3.383.349	9,5	-6,5	-8,8
Ensino Médio	Total	3.770.230	100,0	5.739.077	100,0	6.968.531	100,0	84,8	21,4
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
	Particular	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3
Região Norte									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	369.968	100,0	561.218	100,0	443.743	100,0	19,9	-20,9
	Federal	8.368	2,3	794	0,1	886	0,2	-89,4	11,6
	Estadual	121.494	32,8	210.403	37,5	126.940	28,6	4,5	-39,7
	Municipal	168.511	45,5	280.231	49,9	244.663	55,1	45,2	-12,7
	Particular	71.595	19,4	69.790	12,4	71.254	16,1	-0,5	2,1
Ensino Fundamental	Total	2.246.339	100,0	2.820.531	100,0	3.207.880	100,0	42,8	13,7
	Federal	63.597	2,8	6.912	0,2	5.734	0,2	-91,0	-17,0
	Estadual	1.291.817	57,5	1.730.116	61,3	1.587.153	49,5	22,9	-8,3
	Municipal	742.541	33,1	926.204	32,8	1.466.610	45,7	97,5	58,3
	Particular	148.384	6,6	157.299	5,6	148.383	4,6	0,1	-5,7
Ensino Médio	Total	202.544	100,0	371.454	100,0	450.787	100,0	122,6	21,4
	Federal	13.846	6,8	10.212	2,7	7.290	1,6	-47,3	-28,6
	Estadual	156.866	77,4	318.904	85,9	396.169	87,9	152,6	24,2
	Municipal	2.637	1,3	5.390	1,5	4.500	1,0	70,6	-16,5
	Particular	29.195	14,4	36.948	9,9	42.828	9,5	46,7	15,9
Amapá									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	12.614	100,0	18.941	100,0	19.725	100,0	56,4	4,1
	Federal	8.044	63,8	-	-	-	-	-100,0	-
	Estadual	-	-	13.962	73,7	11.070	56,1	-	-20,7
	Municipal	1.780	14,1	2.406	12,7	5.324	27,0	199,1	121,3
	Particular	2.790	22,1	2.573	13,6	3.331	16,9	19,4	29,5
Ensino Fundamental	Total	76.270	100,0	107.117	100,0	122.392	100,0	60,5	14,3
	Federal	60.271	79,0	-	-	-	-	-100,0	-
	Estadual	-	-	86.102	80,4	93.525	76,4	-	8,6
	Municipal	12.757	16,7	15.386	14,4	22.105	18,1	73,3	43,7
	Particular	3.242	4,3	5.629	5,3	6.762	5,5	108,6	20,1
Ensino Médio	Total	8.108	100,0	19.604	100,0	27.232	100,0	235,9	38,9
	Federal	7.637	94,2	-	-	-	-	-100,0	-
	Estadual	-	-	18.419	94,0	24.064	88,4	-	30,6
	Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-
	Particular	471	5,8	1.185	6,0	3.168	11,6	572,6	167,3

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

A PAER NO AMAPÁ

Indústria

A estrutura industrial do Estado do Amapá é incipiente e pouco diversificada. O segmento de bens de consumo não-duráveis representa 45% das unidades locais e 39% do pessoal ocupado; o de intermediários, o segmento mais importante da economia, representa 55% das indústrias e 61% do pessoal ocupado. Não há representantes do segmento de bens de capital e de consumo duráveis, o que comprova a pouca importância da indústria local.

Tabela 5

Unidades Locais Industriais e Respetivo Pessoal Ocupado, segundo Categorias de Uso
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%
Total	11	100,0	590	100,0
Grupo I - Bens de Consumo Não-Duráveis	5	45,5	229	38,8
Grupo II - Bens Intermediários	6	54,5	361	61,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Mais de metade das unidades locais são de pequeno porte (55%) e não existem unidades de grande porte (acima de 500 pessoas ocupadas); no entanto, a maior parte do pessoal ocupado (48%) se encontra em unidades de mais de cem trabalhadores.

Nas empresas de bens de consumo não-duráveis, o percentual de unidades de pequeno porte é um pouco maior que no total da indústria, mas ocupa somente um quarto do total de pessoal desse grupo. No segmento dos bens intermediários, a concentração do pessoal ocupado nas empresas de pequeno porte fica em 31% do total da indústria: a maior parte (53%) trabalha em unidades com mais de cem pessoas ocupadas.

A indústria do Amapá é bastante nova: 64% de suas unidades iniciaram as atividades a partir de 1990 e concentram 42% do pessoal ocupado, percentagem menor de empregados que a das unidades instaladas entre 1980 e 1989, 54% do total de pessoal ocupado do estado.

A análise do destino das vendas das unidades industriais pesquisadas revela a inexistência de vínculos com o mercado externo: não houve nenhuma

citação desse destino de venda da produção local. Pequena parcela dirige-se para o interior do Estado (12% da receita bruta), 45% para a própria região e 43% para outros Estados.

Para as indústrias de bens de consumo não-duráveis, o destino é preferencialmente outros Estados do Brasil (62% das receitas), enquanto a própria região é responsável por 36% das receitas e as demais regiões do Estado do Amapá respondem por apenas 2%. Nas indústrias de bens intermediários, o principal destino das vendas é a própria região (53% das receitas), seguida por outros Estados (27%) e outras regiões do Amapá (20%).

As empresas que manifestaram a intenção de investir na mesma atividade econômica nos próximos três anos totalizam 55%, com destaque para o segmento de bens de consumo não-duráveis, 60% das unidades e 74% do pessoal ocupado.

Todas as unidades pesquisadas que pretendem investir na mesma atividade o farão no mesmo município, enquanto 33% das unidades irão investir também em outros municípios do estado.

Os investimentos nos próximos anos devem dirigir-se, em ordem de importância, à aquisição de equipamentos de informática e telecomunicações e de outras máquinas e equipamentos (100% dos que declararam intenção de investir), à implantação de novas formas de organização do trabalho e produção (83%) e a programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra e ampliação do espaço físico da planta (ambas com 67%).

Como consequência desses investimentos, em 83% do total das unidades pesquisadas haverá aumento de pessoal ocupado; no segmento dos bens intermediários, esse patamar atinge 100%. Das ocupações que serão criadas, não é possível destacar alguma em especial, devido ao pequeno tamanho da indústria e das respostas obtidas pela pesquisa.

O modesto estágio de desenvolvimento industrial reflete-se, em grande parte, nos indicadores de difusão de Tecnologias de Informação (TI). O setor industrial dessa região apresenta uma taxa de utilização de computadores pouco expressiva (82%) em relação a estados mais industrializados.

Os resultados mostram ainda baixa densidade de microcomputadores por pessoa ocupada, especialmente na categoria de bens de consumo não-duráveis (0,03 computador por empregado), e desempenho inferior aos demais estados investigados dos indicadores de difusão de unidades integradas em rede (27%), com acesso à Internet (46%) e, principalmente, com redes externas de longa distância (18%).

Tabela 6
Difusão de Tecnologias de Informação na Indústria, segundo Tipos de Indicador
Estado do Amapá
1999

Tipos de Indicador	
Unidades Usuárias de Computadores (%)	81,8
Microcomputadores Pentium (I e II) (%)	86,9
Densidade de Computadores (Micro por Empregado)	
Bens de Consumo Não-Duráveis	0,03
Bens Intermediários	0,21
Unidades Integradas em Rede (%)	27,3
Unidades com Acesso à Internet (%)	45,5
Unidades com Rede de Longa Distância (%)	18,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Entre as estratégias de gestão citadas na pesquisa, a mais difundida na indústria amapaense é o aumento da escala de produção (73%).

A inexistência de unidades que substituíram parte de sua produção local por produtos importados e desativaram linhas de produção, em contraste com as que ampliaram o grau de nacionalização dos seus produtos e componentes (36%), indica que o processo de reestruturação da indústria da região vem se desenvolvendo mais a partir do aproveitamento e melhoria dos recursos locais.

Tabela 7
 Unidades Locais Industriais que Adotam Estratégias de Gestão e Respectivo
 Pessoal Ocupado, segundo Tipos de Estratégia
 Estado do Amapá
 1999

Tipos de Estratégia	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Aumento da Escala de Produção	72,7	75,1
Novos Métodos Org. de Trabalho/Produção	63,6	80,7
Ampliação do Número de Produtos	45,5	39,0
Crescimento da Automação Industrial	45,5	59,5
Nacionalização Produtos e Componentes	36,4	19,7
Diminuição da Escala de Produção	18,2	9,2
Crescimento Import. de Insumos/Componentes	18,2	10,3
Redução do Número de Fornecedores	18,2	9,2
Redução do Número de Produtos	9,1	4,2
Desativação de Linhas de Produção	0,0	0,0
Substituição Parte Prod. Local por Importados	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

A indústria do Amapá apresenta uma taxa intermediária de difusão de equipamentos de automação industrial, com 36% de unidades automatizadas. As máquinas-ferramenta com controle numérico (MFCN) convencional são as mais automatizadas e estão presentes em cerca de 27% das fábricas do setor, e os computadores de processo, em 18%.

Tabela 8
 Unidades Locais Industriais que Utilizam Equipamentos de Automação Industrial e
 Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipos de Equipamento
 Estado do Amapá
 1999

Tipos de Equipamento	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	36,4	57,1
Máq.-Ferramenta Contr. Num. Convencional	27,3	30,3
Computador de Processo – Manufatura	18,2	24,9
Computador de Processo	18,2	24,9
Máq.-Ferramenta Contr. Num. Comput.	9,1	20,7
Robô Industrial	9,1	26,8
CLP – Controlador Lógico Programável	9,1	20,7
Analizador Digital	9,1	20,7
Máq.-Ferramenta Retrofitada Contr. Num.	0,0	0,0
Centro de Usinagem Contr. Numérico	0,0	0,0
Armazém (Estoque) Automatizado	0,0	0,0
Sist. Transp. Autom. de Contr. Eletrônico	0,0	0,0
Sistema CAD/CAE	0,0	0,0
Sistema Digital de Controle Distribuído	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Os trabalhadores ligados diretamente à atividade principal da indústria foram distribuídos em braçais, semiqualeificados, qualificados, técnicos de nível médio

e técnicos de nível superior (a definição de cada uma das categorias de classificação encontra-se em *Anexo*).

Dos trabalhadores ligados à produção, 47% pertencem à categoria de qualificados, 35% à categoria de semiquualificados e 15%, para ambos os casos, são trabalhadores braçais e de menor qualificação. Os técnicos de nível médio, com 3%, e os de nível superior, com 1%, possuem modesta participação, abaixo da registrada em outras regiões.

Tabela 9

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado na Indústria, Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Categorias de Uso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso	Pessoal Ocupado Ligado à Produção					Total
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiquualificados	Qualificados	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior	
Total	14,6	34,9	46,8	2,7	1,0	100,0
Bens de Consumo Não-Duráveis	14,5	40,1	43,5	1,0	1,0	100,0
Bens Intermediários	14,8	30,9	49,3	4,0	1,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A distribuição do pessoal ocupado sofre modificações quando analisada por categorias de uso. A categoria de bens de consumo não-duráveis apresenta maior proporção de trabalhadores semiquualificados e menor proporção de técnicos de nível médio e de nível superior. Na categoria de bens intermediários, há maior participação de técnicos de nível médio e de nível superior e menor participação de trabalhadores semiquualificados.

No Estado do Amapá, a categoria de administrativo básico é a mais numerosa, com 33% do total, seguida pelas ocupações de manutenção, limpeza, segurança, entre outras, com 25%, de técnicos de nível médio, com 23%, e profissionais de nível superior, com 19% dos postos de trabalho.

A distribuição das ocupações por categorias de uso mostra novamente maior proporção de técnicos de nível médio e de nível superior entre as empresas produtoras de bens intermediários.

Tabela 10

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado na Indústria, Não Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Categorias de Uso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso	Pessoal Ocupado Assalariado não Ligado à Produção				
	Administrativo			Outros (Manut., Limpeza, Segurança)	Total
	Básico	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior		
Total	33,0	23,1	18,7	25,3	100,0
Bens de Consumo Não-Duráveis	40,0	0,0	6,7	53,3	100,0
Bens Intermediários	31,6	27,6	21,1	19,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A Paer pesquisou os requisitos de escolaridade exigidos para a contratação de funcionários. Para o pessoal semiqualficado ligado à produção, os mais importantes são a 4^a série do ensino fundamental e o ensino fundamental completo, ambos exigidos por 40% das unidades, destacando-se o fato de não existirem unidades industriais (com mais de 20 pessoas ocupadas) que contratem empregados sem escolaridade.

Os requisitos de escolaridade são mais elevados de acordo com a qualificação da categoria ocupacional. Para o pessoal qualificado ligado à produção, 60% das unidades, que empregam 85% do pessoal ocupado nessa categoria, exigem o ensino médio e 40%, o ensino fundamental completo.

Para o pessoal administrativo básico, os requisitos de escolaridade são ainda superiores aos do pessoal ligado à produção, sendo o ensino médio completo requerido por 88% das unidades industriais, que empregam 97% desses profissionais.

Tabela 11

Unidades Locais Industriais e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Escolaridade Exigida para Contratação
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Nível de Escolaridade	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Produção Semiquualificado		Pessoal Ligado à Produção Qualificado		Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Nenhum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4 ^a Série do Ensino Fundamental	40,0	39,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Ensino Fundamental Completo	40,0	38,5	40,0	15,0	12,5	3,3
Ensino Médio Completo	20,0	22,5	60,0	85,0	87,5	96,7
Ensino Superior Incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ensino Superior Completo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação da maior parte dos empregados, e não ao número de empregados com essa escolaridade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A categoria na qual as empresas mais exigem cursos para a contratação é a dos técnicos de nível médio e os cursos são: habilitação técnica de nível básico, de nível médio e cursos livres. Entre os profissionais de nível superior, os cursos mais exigidos são os de curta duração, em 67% das unidades, que empregam 80% desses profissionais.

Para os profissionais semiquualificados, a exigência de cursos é prática pouco difundida, sendo os de curta duração e o de nível básico os mais requisitados em 20% das unidades. Para a categoria de qualificados, embora a exigência seja maior, permanecem os mesmos cursos como os mais importantes em 40% das unidades.

Tabela 12

Unidades Locais Industriais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação e Respetivo Pessoal Ocupado (1) Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Curso	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	20,0	35,5	40,0	75,8	100,0	100,0	66,7	80,0
Nível Básico	20,0	12,4	40,0	63,9	100,0	100,0	33,3	40,0
Habilitação Técnica de Nível Médio	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	33,3	40,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para a contratação, e não ao número de empregados com esse curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Para o administrativo básico, 100% das unidades industriais que possuem esses profissionais privilegiam trabalhadores com cursos de curta duração, em seguida aqueles com curso de nível básico (75% das unidades) e curso de habilitação técnica de nível médio (50%).

Para os técnicos de nível médio administrativos, os cursos de habilitação técnica de nível básico são exigidos pelas cinco unidades industriais que possuem esse tipo de profissional (100% das unidades) e, em segundo lugar, os de habilitação técnica de nível médio e os de curta duração (80% das unidades em ambos os casos).

Tabela 13

Unidades Locais Industriais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação e Respetivo Pessoal Ocupado (1) Administrativo, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Curso	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	100,0	100,0	80,0	95,2	100,0	100,0
Nível Básico	75,0	93,3	100,0	100,0	80,0	23,5
Habilitação Técnica de Nível Médio	50,0	80,0	80,0	95,2	80,0	23,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com esse curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Em relação às rotinas de trabalho, é possível separá-las em dois grupos. O primeiro é composto pelas rotinas que são executadas por poucos

trabalhadores semiqualeificados e mais utilizadas pelas demais categorias de qualificação ocupacional. São elas: uso de microcomputador, de língua estrangeira, de conhecimento técnico atualizado e de matemática básica.

O segundo grupo é constituído por rotinas empregadas, na maioria das unidades, por todas as categorias de qualificação, como o uso de técnicas de qualidade, expressão e comunicação verbais e o trabalho em equipe. O uso de redação básica e o contato com clientes também fazem parte de rotinas difundidas entre as unidades, embora em patamares inferiores. O uso de língua estrangeira é a rotina menos freqüente em todas as categorias de qualificação, exceto entre profissionais de nível superior.

Tabela 14
Unidades Locais Industriais e Respeetivo Pessoal Ocupado (1), Ligado à
Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo
Rotinas de Trabalho Executadas pela Maioria dos Empregados
Estado do Amapá
1999

Tipos de Rotina	Em porcentagem							
	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualeificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Uso de Microcomputador	0,0	0,0	30,0	55,5	50,0	69,2	66,7	80,0
Uso de Língua Estrangeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	40,0
Uso de Conhecimento Tecnológico Atualizado	0,0	0,0	30,0	57,7	50,0	69,2	100,0	100,0
Uso de Técnicas de Qualidade	80,0	87,6	90,0	97,4	100,0	100,0	66,7	80,0
Uso de Redação Básica	40,0	50,9	70,0	93,8	75,0	92,3	66,7	80,0
Expressão e Comunicação Verbais	80,0	87,0	80,0	96,5	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Matemática Básica	10,0	5,3	20,0	55,1	50,0	69,2	66,7	80,0
Contato com Clientes	40,0	43,2	50,0	59,0	75,0	38,5	33,3	40,0
Trabalho em Equipe	100,0	100,0	90,0	93,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam essas rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Para o pessoal administrativo, a rotina de trabalho inclui mais habilidades. As rotinas mais observadas em todas as categorias de qualificação são o uso de microcomputador, de técnicas de qualidade, de redação básica, de expressão e comunicação verbais, o contato com clientes e o trabalho em equipe. O uso de conhecimento técnico atualizado e de matemática básica aparecem em patamar intermediário. A rotina que menos aparece em todas as

categorias de qualificação ocupacional administrativas é o uso de língua estrangeira, embora seu emprego também cresça conforme a hierarquia.

Tabela 15

Unidades Locais Industriais e Respectivo Pessoal Ocupado (1) Administrativo,
por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Rotinas de Trabalho
Executadas pela Maioria dos Empregados
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Rotina	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	62,5	86,7	100,0	100,0	80,0	94,1
Uso de Língua Estrangeira	12,5	6,7	20,0	81,0	40,0	82,4
Uso de Conhecim. Tecnológico Atualizado	50,0	83,3	60,0	90,5	60,0	88,2
Uso de Técnicas de Qualidade	87,5	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Redação Básica	75,0	86,7	80,0	95,2	100,0	100,0
Expressão e Comunicação Verbais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Matemática Básica	37,5	76,7	60,0	90,5	60,0	88,2
Contato com Clientes	75,0	33,3	80,0	19,1	100,0	100,0
Trabalho em Equipe	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam essas rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

As carências prejudicam mais as categorias de semiquualificados e qualificados, e menos os técnicos de nível médio e de nível superior, entre os trabalhadores ligados à produção. O que mais limita o desempenho dos empregados semiquualificados e qualificados é a falta de conhecimentos específicos da ocupação, a falta de conhecimento de informática, a dificuldade de comunicação e expressão verbais e a falta de capacidade de comunicação por escrito.

Tabela 16

Unidades Locais Industriais, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semiqua- lificados	Qualificados	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	30,0	20,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	20,0	40,0	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	30,0	20,0	0,0	33,3
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	20,0	0,0	0,0	33,3
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	10,0	10,0	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. por Escrito	40,0	20,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	20,0	10,0	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	10,0	10,0	25,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 17

Pessoal Ocupado em Unidades Locais Industriais, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semiqua- lificados	Qualificados	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	16,0	4,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	26,6	30,4	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	13,0	4,0	0,0	20,0
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	22,5	0,0	0,0	20,0
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	3,6	1,3	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. por Escrito	35,5	4,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	12,4	2,6	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	3,6	1,3	61,5	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam esses fatores.

A análise das carências do pessoal administrativo também indica que, na maioria dos casos, elas prejudicam mais o desempenho do administrativo básico e dos técnicos de nível médio e menos a categoria de profissionais de nível superior.

Tabela 18
 Unidades Locais Industriais e Respectivo Pessoal Ocupado, por Categorias de
 Qualificação Ocupacional, segundo Fatores Prejudiciais ao Desempenho
 Profissional do Pessoal Administrativo
 Estado do Amapá
 1999

Em porcentagem

Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Pessoal Administrativo					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	12,5	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	25,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. por Escrito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	25,0	66,7	40,0	85,7	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam esses fatores.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os instrumentos de seleção mais utilizados na contratação de empregados de todas as categorias de qualificação ocupacionais são a análise de currículo e a entrevista com o contratante. Os testes de conhecimento prático e teórico também são muito empregados nas categorias mais elevadas. A avaliação com psicólogos e a indicação de trabalhadores o são em menor grau.

Tabela 19
 Unidades Locais Industriais, por Categorias de Qualificação Ocupacional,
 segundo Instrumentos de Seleção
 Estado do Amapá
 1999

Em porcentagem

Instrumentos de Seleção	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua- lificados	Qualifi- cados	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior	Básico	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior
Análise de Currículo	70,0	90,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0
Teste de Conhecimento Prático	20,0	60,0	100,0	100,0	50,0	60,0	80,0
Teste de Conhecimento Teórico	30,0	60,0	100,0	100,0	50,0	60,0	100,0
Entrevista com Contratante	90,0	90,0	100,0	66,7	87,5	100,0	100,0
Avaliação com Psicólogos	20,0	20,0	25,0	33,3	25,0	20,0	20,0
Recomendação/Indicação	30,0	30,0	0,0	33,3	37,5	40,0	40,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 20
Pessoal Ocupado em Unidades Locais Industriais, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Instrumentos de Seleção
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Instrumentos de Seleção	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua- lificados	Qualifi- cados	Nível Técnico	Nível Superior	Básico	Nível Técnico	Nível Superior
Análise de Currículo	80,5	93,4	100,0	100,0	100,0	95,2	100,0
Teste de Conhecimento Prático	26,6	87,2	100,0	100,0	80,0	90,5	94,1
Teste de Conhecimento Teórico	43,8	82,8	100,0	100,0	76,7	90,5	100,0
Entrevista com Contratante	95,9	97,4	100,0	80,0	93,3	100,0	100,0
Avaliação com Psicólogos	26,6	22,9	23,1	20,0	10,0	4,8	5,9
Recomendação/Indicação	16,0	8,4	0,0	20,0	16,7	9,5	11,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que utilizam instrumentos de seleção da maioria dos empregados, e não ao número de empregados selecionados através desses instrumentos.

Em função da reduzida participação da indústria na economia do estado, apenas as atividades auxiliares de escritório e a de trabalhadores assemelhados e mecânicos de manutenção de máquinas foram assinaladas como ocupações com dificuldade de contratação.

Tabela 21
Unidades Locais Industriais e Respectivo Pessoal Ocupado (1), com Dificuldade de Contratação na Categoria de Uso de Bens de Consumo Não-Duráveis, segundo Ocupações Demandadas (2)
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

CBO	Ocupações Demandadas	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
393	Auxiliares de Escritório e Trab. Assemelhados	18,2	10,2
845	Mecânicos de Manutenção de Máquinas	18,2	36,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.

(2) Foram selecionadas as ocupações indicadas pelo maior número de unidades.

O treinamento no posto de trabalho é prática utilizada na maioria das unidades, em todas as categorias de qualificação ligada à produção. A oferta desse treinamento é mais intensa para os técnicos de nível médio (75%) e de nível superior (100%) do que para os profissionais semiqualeificados (50%) e qualificados (50%).

Tabela 22

Unidades Locais Industriais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respectivo Pessoal Ocupado Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional
Estado do Amapá
1997-1999

Em porcentagem

Treinamento no Posto de Trabalho	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	50,0	67,5	50,0	78,4	75,0	92,3	100,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos no posto de trabalho para o pessoal administrativo são menos ofertados do que para o pessoal ligado à produção. Em torno de 40% das unidades propiciam esse treinamento em todas as categorias de qualificação ocupacional (administrativo básico, técnicos de nível médio e profissionais de nível superior).

Tabela 23

Unidades Locais Industriais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respectivo Pessoal Ocupado (1) Administrativo, por Categorias de Qualificação Ocupacional
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Treinamento no Posto de Trabalho	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	37,5	73,3	40,0	85,7	40,0	82,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos fora do posto de trabalho são realizados por 55% das unidades locais, responsáveis por 76% do pessoal ocupado, com grande participação das indústrias de médio e grande portes. A oferta desse treinamento acontece em 83% das unidades de bens de consumo intermediários e em 20% das unidades de bens não-duráveis.

Tabela 24

Unidades Locais Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2) Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Categorias de Uso
Estado do Amapá
1997-1999

Categorias de Uso	Em porcentagem	
	Ofereceram Treinamento	
	UL	PO
Total	54,6	76,4
Bens de Consumo Não-Duráveis	20,0	53,3
Bens Intermediários	83,3	91,1

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Os cursos mais oferecidos pelas empresas para o pessoal ligado à produção são: específicos de curta duração, de segurança e higiene no trabalho e de operação de máquinas e equipamentos. Os cursos de métodos e técnicas gerenciais e de língua estrangeira são oferecidos apenas para os técnicos de nível médio e profissionais de nível superior.

Os tipos de treinamentos mais oferecidos ao pessoal administrativo são: línguas estrangeiras, cursos específicos de curta duração e de segurança e higiene no trabalho. Os cursos de métodos e técnicas gerenciais e coordenação, de controle de qualidade e de operação de processo somente são oferecidos para os técnicos de nível médio e profissionais de nível superior.

Tabela 25

Unidades Locais Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2) Ligado à Produção, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Treinamento
Estado do Amapá
1997-1999

Em porcentagem

Tipos de Treinamento	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord.	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	69,2	12,5	40,0
Cursos de Controle de Qualidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Línguas Estrangeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	61,5	12,5	40,0
Cursos de Relações Humanas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Informática	9,1	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	9,1	5,3	10,0	29,5	25,0	69,2	12,5	40,0
Segurança e Higiene no Trabalho	18,2	26,6	20,0	22,9	12,5	23,1	12,5	20,0
Operação de Máquinas/Equipamentos	18,2	26,6	30,0	52,4	37,5	92,3	12,5	20,0
Operação de Processo	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	7,7	0,0	0,0
Outro	9,1	4,1	10,0	2,6	0,0	0,0	12,5	20,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 26

Unidades Locais Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2) Administrativo, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Treinamento
Estado do Amapá
1997-1999

Em porcentagem

Tipos de Treinamento	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord.	0,0	0,0	11,1	81,0	11,1	76,5
Cursos de Controle de Qualidade	0,0	0,0	11,1	4,8	11,1	5,9
Cursos de Línguas Estrangeiras	11,1	63,3	22,2	85,7	11,1	76,5
Cursos de Relações Humanas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Informática	0,0	0,0	11,1	4,8	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	11,1	63,3	22,2	85,7	11,1	5,9
Segurança e Higiene no Trabalho	11,1	3,3	22,2	9,5	22,2	11,8
Operação de Máquinas/Equipamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operação de Processo	0,0	0,0	11,1	4,8	11,1	5,9
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	5,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

(2) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

As principais formas de relacionamento entre as unidades industriais e as escolas de educação profissional são o recrutamento de profissionais nas escolas técnicas (45% das unidades que empregam 62% do pessoal ocupado)

e os estágios de alunos nas unidades industriais (18% das unidades que empregam 47% do pessoal ocupado).

As unidades industriais do Amapá mantêm relacionamento mais freqüente com as escolas do Sistema “S” e do Sebrae. Não há nenhum tipo de relacionamento das unidades com as escolas técnicas federais e municipais.

Tabela 27

Unidades Locais Industriais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes e Respectivo Pessoal Ocupado, por Categorias de Uso, segundo Tipos de Relacionamento Estado do Amapá 1999

Tipos de Relacionamento	Em porcentagem					
	Bens de Consumo Não-Duráveis		Bens Intermediários		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Recruta Profissionais em Escola Prof.	60,0	79,5	33,3	51,8	45,5	62,5
Contrata Serviços Técnicos						
Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	20,0	53,3	16,7	43,8	18,2	47,5
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Treinam. de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	16,7	25,8	9,1	15,8
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	0,0	16,7	43,8	9,1	26,8
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	0,0	16,7	43,8	9,1	26,8
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	0,0	16,7	25,8	9,1	15,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Tabela 28

Unidades Locais Industriais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipos de Escola Profissionalizante, segundo Tipos de Relacionamento Estado do Amapá 1999

Tipos de Relacionamento	Em porcentagem					
	Tipos de Escola Profissionalizante					
	Federal	Estadual	Sistema S e Sebrae	Municipal	Outros	Não Têm Relacionamento
Recruta Profissionais em Escola Prof.	0,0	9,1	36,4	0,0	9,1	54,6
Contrata Serviços Técnicos						
Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	18,2	0,0	0,0	0,0	81,8
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Trein. de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	90,9
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	90,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Serviços

No Estado do Amapá, o segmento denominado demais serviços é o que apresenta maior quantidade de unidades e abrange as atividades de alojamento e alimentação, serviços técnicos prestados a empresas e de comunicação. Já o segmento de distribuição de eletricidade, gás e água e telecomunicações destaca-se quanto ao número de pessoal ocupado, com 35% dos empregados do setor.

Tabela 29

Unidades Locais e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Segmentos do Setor Serviços
Estado do Amapá
1999

Segmentos	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	Número	%	Número	%
Total	30	100,0	2.410	100,0
Transporte	8	26,7	783	32,5
Saúde	3	10,0	327	13,6
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	7	23,3	834	34,6
Demais Serviços	12	40,0	466	19,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

O Município de Macapá demonstra maior importância na oferta de serviços, uma vez que possui 88% do pessoal ocupado no setor e 73% das unidades do estado.

Tabela 30

Distribuição Regional das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado,
segundo Segmentos do Setor Serviços
Estado do Amapá
1999

Segmentos	Em porcentagem			
	Município de Macapá		Demais Regiões	
	UL	PO	UL	PO
Total	73,3	87,7	26,7	12,3
Transporte	62,5	86,3	37,5	13,7
Saúde	100,0	100,0	.	.
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	71,4	93,3	28,6	6,7
Demais Serviços	75,0	71,5	25,0	28,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

O setor serviços é formado em grande parte por unidades com 20 a 49 pessoas ocupadas: 17 unidades estão nessa faixa de porte e apenas sete apresentam cem ou mais empregados.

Cerca de 77% das unidades pesquisadas utilizam o computador, 61% fazem uso de rede interna e 78% estão conectadas à Internet.

Tabela 31

Unidades Locais e Respectivo Pessoal Ocupado Usuário de Computador, Rede Interna e Internet, e Pessoal Ocupado por Computador, segundo Segmentos do Setor Serviços
Estado do Amapá
1999

Segmentos	Uso de Computador (%)		Uso de Rede Interna (%) (1)		Uso de Internet (%)		PO/Computador
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Total	76,7	92,7	60,9	61,5	78,3	93,4	5,8
Transporte	75,0	93,0	50,0	49,9	83,3	96,6	26,0
Saúde	100,0	100,0	66,7	93,3	66,7	93,3	9,1
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	85,7	96,0	66,7	57,3	100,0	100,0	3,3
Demais Serviços	66,7	80,9	62,5	65,3	62,5	73,5	4,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se à interconexão de dois ou mais microcomputadores dentro das unidades ou destas com outras unidades da mesma empresa.

A informatização das atividades administrativas e a ampliação da capacidade de atendimento foram as principais estratégias de gestão do triênio 1997-1999.

Tabela 32

Unidades Locais com Adoção de Estratégias de Gestão e Respectivo Pessoal Ocupado do Setor Serviços, segundo Tipos de Estratégia
Estado do Amapá
1997-1999

Tipos de Estratégia	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Redução da Variedade de Serviços	13,3	15,0
Ampliação da Variedade de Serviços	40,0	53,7
Redução da Capacidade de Atendimento	10,0	13,4
Ampliação da Capacidade de Atendimento	46,7	55,6
Informatização das Atividades Operacionais	43,3	44,8
Informatização das Atividades Administrativas	53,3	77,5
Redução do Número de Empregados	26,7	8,7
Aumento do Número de Empregados	43,3	53,7
Terceirização de Atividades	43,3	39,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Quanto aos investimentos, 67% das unidades do setor serviços, responsáveis por cerca de 70% da mão-de-obra, declararam ter intenção de investir na mesma atividade econômica nos próximos três anos. Todas pretendem fazê-lo no mesmo município da unidade local, e 25% delas querem investir também em outro município.

Os investimentos no mesmo município visam principalmente a aquisição de equipamentos de informática. Em seguida, vêm os programas de treinamento de mão-de-obra e a ampliação do espaço físico. O tipo de investimento menos citado pelas unidades locais é a aquisição de marcas e patentes.

Tabela 33

Unidades Locais Pertencentes a Empresas do Setor Serviços que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica e no Mesmo Município da Unidade, nos Próximos Três Anos (2000-2002) e Respectivo Pessoal Ocupado, por Tipos de Investimento, segundo Segmentos
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Segmentos	Tipos de Investimento											
	Ampliação do Espaço Físico		Abertura ou Ampliação de Outras Unidades		Aquisição de Equip. de Inform./Telec.		Aquisição de Máq. e/ou Equip. (exc. Inf./Tel.)		Aquisição de Marcas e Patentes		Programas de Treinam. de Mão-de-Obra	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	70,0	81,8	45,0	29,4	80,0	68,7	65,0	73,9	20,0	7,8	70,0	73,3
Transporte	100,0	100,0	20,0	5,6	60,0	19,4	40,0	54,6	20,0	10,1	60,0	50,0
Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	50,0	74,8	50,0	12,9	100,0	100,0	50,0	74,8	25,0	5,0	100,0	100,0
Demais Serviços	50,0	38,8	37,5	24,9	75,0	83,6	75,0	81,7	25,0	15,5	50,0	50,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas sobre o total de unidades locais pertencentes a empresas que pretendem investir na mesma atividade da unidade, nos próximos três anos.

Todas as unidades locais pertencentes a empresas que pretendem investir na mesma atividade têm como objetivo a melhoria da qualidade dos serviços. A oferta de novos serviços foi a meta menos citada.

Tabela 34

Unidades Locais Pertencentes a Empresas do Setor Serviços que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica e no Mesmo Município da Unidade, nos Próximos Três Anos (2000-2002) e Respectivo Pessoal Ocupado, por Objetivos do Investimento, segundo Segmentos
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Segmentos	Objetivos do Investimento									
	Ampliação da Capacidade de Atendimento		Melhoria da Qualidade dos Serviços		Oferta de Novos Serviços		Aperfeiçoamento Gerencial/Organizacional		Melhoria da Eficiência (Produtividade)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	75,0	74,9	100,0	100,0	55,0	47,2	65,0	72,2	85,0	81,0
Transporte	60,0	51,9	100,0	100,0	20,0	36,2	60,0	51,9	60,0	51,9
Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	62,1	100,0	100,0	100,0	100,0
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	75,0	92,1	100,0	100,0	50,0	25,2	50,0	87,1	75,0	92,1
Demais Serviços	75,0	67,2	100,0	100,0	75,0	84,2	62,5	60,3	100,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas sobre o total de unidades locais pertencentes a empresas que pretendem investir na mesma atividade da unidade, nos próximos três anos.

No setor de serviços do estado, verifica-se que mais de metade dos empregados está na categoria de qualificados; e os semiquilificados representam o segundo maior grupo do setor.

O segmento de transporte é o que faz maior uso do pessoal qualificado, com cerca de 81% nessa categoria, e o segmento de saúde tem maior participação relativa de pessoal técnico de nível médio e de nível superior.

O segmento de distribuição de eletricidade, gás e água e telecomunicações é o que mais emprega técnicos de nível médio, trabalhadores de nível superior e pessoal semiqualficado.

Tabela 35

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal no Setor Serviços, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Segmentos Estado do Amapá 1999

Em porcentagem

Segmentos	Categorias de Qualificação Ocupacional					Total
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiqualficados	Qualificados	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior	
Total	8,6	22,3	53,5	10,5	5,1	100,0
Transporte	7,1	11,3	80,8	0,8	0,0	100,0
Saúde	10,1	3,4	38,9	32,2	15,4	100,0
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	4,2	36,8	32,4	18,8	7,8	100,0
Demais Serviços	17,5	32,8	32,5	9,4	7,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Quanto à qualificação do pessoal administrativo, verifica-se que 42% estão na categoria de nível básico, 43% são técnicos de nível médio e 14% têm nível superior. As unidades do segmento de distribuição de eletricidade, gás e água e telecomunicações são as que mais contratam pessoal técnico de nível médio e de nível superior para exercerem atividades administrativas, enquanto o segmento saúde é o que mais contrata pessoal de nível básico para exercer esse tipo de atividade.

Tabela 36

Pessoal Ocupado Assalariado em Atividades Administrativas do Setor Serviços, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Segmentos
Estado do Amapá
1999

Segmentos	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Básico	Técnicos de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	182	185	62	429
Transporte	27	6	6	39
Saúde	88	10	8	106
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	32	151	39	222
Demais Serviços	35	18	9	62

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Em relação às exigências de escolaridade formal, a quarta série do ensino fundamental é o requisito mais exigido pelas unidades do setor serviços para a contratação do pessoal semiqualeficado ligado à atividade principal. No caso da contratação dos qualificados e do pessoal administrativo básico, o ensino médio completo aparece em primeiro lugar.

Tabela 37

Unidades Locais e Respectivo Pessoal Ocupado (1) do Setor Serviços, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Escolaridade Exigida para Contratação
Estado do Amapá
1999

Nível de Escolaridade	Em porcentagem					
	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Atividade Principal – Semiqualeficado		Pessoal Ligado à Atividade Principal - Qualificado		Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Nenhum	4,4	0,3	3,6	2,9	0,0	0,0
Quarta Série do Ensino Fundamental	56,5	34,2	14,3	28,3	0,0	0,0
Ensino Fundamental Completo	13,0	8,9	7,1	0,7	8,0	2,8
Ensino Médio Completo	26,1	56,7	75,0	68,2	92,0	97,3
Educação Superior Incompleta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Educação Superior Completa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação da maior parte dos empregados, e não ao número de empregados com essa escolaridade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os cursos profissionalizantes são pouco exigidos para o pessoal semiqualeficado, enquanto os cursos de curta duração e de nível básico são demandados pelas unidades que contratam pessoal qualificado em 32% e 39% respectivamente. Já os cursos de habilitação técnica de nível médio foram mais exigidos na contratação de técnicos de nível médio e de nível superior.

Tabela 38

Unidades Locais do Setor Serviços que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação e Respectivo Pessoal Ocupado (1) Ligado à Atividade Principal, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Curso	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	8,7	5,7	32,1	19,9	41,2	52,2	37,5	37,5
Nível Básico	4,4	0,3	39,3	48,5	47,1	45,6	37,5	37,5
Habilitação Técnica de Nível Médio	4,4	9,1	3,6	2,1	64,7	75,0	50,0	42,1

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Para a contratação do pessoal administrativo básico, os cursos profissionalizantes de curta duração e de nível básico são os mais exigidos. Já para a contratação do pessoal técnico de nível médio, todos os tipos de cursos profissionalizantes foram demandados por metade das unidades pesquisadas.

Tabela 39

Unidades Locais do Setor Serviços que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação e Respectivo Pessoal Ocupado (1) Administrativo, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Curso	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	60,0	82,4	50,0	66,0	47,4	53,2
Nível Básico	52,0	63,7	50,0	81,6	42,1	51,6
Habilitação Técnica de Nível Médio	24,0	12,6	50,0	68,7	47,4	64,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com esse curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

O trabalho em equipe, o contato com clientes e o uso de expressão e comunicação verbais são as rotinas de trabalho mais presentes nas unidades pesquisadas. Em contrapartida, o uso de matemática básica e de língua estrangeira foram as menos declaradas, com relevância apenas para o pessoal de nível superior ligado à atividade principal, e, no caso do uso de matemática, para o pessoal de nível superior administrativo.

Tabela 40

Unidades Locais e Respectivo Pessoal Ocupado (1) do Setor Serviços, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Rotinas de Trabalho Executadas pela Maioria dos Empregados Estado do Amapá 1999

Em porcentagem

Rotinas de Trabalho	Categoria de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal não Ligado à Atividade Principal – Administrativo					
	Semiqualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	8,7	9,4	32,1	48,4	52,9	68,3	56,3	73,9	68,0	90,7	87,5	98,4	63,2	88,7
Uso de Língua Estrangeira	0,0	0,0	10,7	26,5	23,5	26,7	50,0	47,7	12,0	7,1	25,0	58,4	26,3	46,8
Conhecimento Técnico Atualizado	17,4	17,2	35,7	43,3	76,5	81,1	56,3	56,8	52,0	78,0	75,0	78,4	68,4	72,6
Técnicas de Qualidade	43,5	35,3	60,7	56,7	82,4	96,7	87,5	86,4	64,0	83,0	75,0	78,4	73,7	74,2
Redação Básica	17,4	18,0	46,4	41,1	70,6	95,0	75,0	83,0	64,0	65,4	62,5	89,2	63,2	88,7
Expressão e Comunicação Verbais	52,2	79,6	67,9	63,5	82,4	97,8	81,3	96,6	76,0	88,5	87,5	98,4	73,7	91,9
Uso de Matemática Básica	13,0	14,6	32,1	31,4	41,2	49,4	68,8	68,2	32,0	46,2	43,8	33,5	52,6	77,4
Contato com Clientes	52,2	73,9	64,3	74,8	58,8	47,2	81,3	62,5	76,0	74,7	68,8	88,1	79,0	93,6
Trabalho em Equipe	87,0	93,7	92,9	96,2	94,1	97,8	93,8	87,5	80,0	87,9	81,3	75,1	79,0	75,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam essas rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Quanto ao tipo de fator prejudicial ao desempenho profissional, a falta de conhecimento específico da ocupação é a carência mais recorrente para as categorias de semiqualificados e qualificados. Para os técnicos de nível médio, a ausência de habilidade para lidar com clientes foi o fator mais declarado pelas unidades, enquanto para o pessoal de nível superior foi a falta de noções básicas de língua estrangeira. O desconhecimento de informática prejudica a atuação principalmente do pessoal administrativo.

Tabela 41

Unidades Locais do Setor Serviços e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo					
	Semiqualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Falta de Conhecimento Específico da Ocupação	56,5	17,8	46,4	52,4	29,4	37,8	18,8	20,5	28,0	57,7	31,3	31,4	5,3	1,6
Falta de Conhecimento de Informática	8,7	1,0	17,9	36,0	29,4	35,6	6,3	5,7	40,0	73,1	43,8	78,9	15,8	32,3
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	34,8	47,0	35,7	55,7	35,3	48,3	12,5	19,3	36,0	65,9	31,3	52,4	10,5	21,0
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	8,7	40,0	14,3	44,0	17,7	26,7	6,3	18,2	12,0	30,8	12,5	1,6	0,0	0,0
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	30,4	47,0	32,1	47,8	41,2	41,1	12,5	30,7	40,0	67,0	37,5	50,8	10,5	21,0
Falta de Capacidade de Comunicação por Escrito	30,4	11,0	25,0	39,7	29,4	49,4	18,8	21,6	20,0	30,8	31,3	40,0	10,5	3,2
Dificuldade de Trabalho em Equipe	26,1	6,5	28,6	48,0	35,3	46,7	18,8	27,3	20,0	10,4	25,0	33,0	5,3	11,3
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	26,1	46,0	25,0	21,3	23,5	4,4	6,3	12,5	12,0	6,6	6,3	19,5	5,3	19,4
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	17,4	4,4	25,0	8,0	17,7	28,3	31,3	20,5	24,0	15,9	18,8	31,9	15,8	24,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam esses fatores.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

A entrevista é o instrumento de seleção mais utilizado pelas unidades locais do setor de serviços, seguida pela análise do currículo. O teste de conhecimento prático também é muito usado pelas unidades locais contratantes.

Tabela 42

Unidades Locais do Setor Serviços e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Instrumentos de Seleção
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Instrumentos de Seleção	Categorias de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal não Ligado à Atividade Principal – Administrativo					
	Semiqualificados		Qualificados		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnicos de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Análise de Currículo	52,2	32,6	75,0	90,0	82,4	80,0	81,3	83,0	84,0	92,9	81,3	73,5	63,2	59,7
Teste de Conhecimento Prático	47,8	36,8	75,0	88,9	70,6	75,0	75,0	78,4	56,0	35,7	56,3	73,0	68,4	62,9
Teste de Conhecimento Teórico	17,4	21,7	28,6	54,6	52,9	55,6	50,0	68,2	44,0	69,8	43,8	44,3	47,4	56,5
Entrevista com Contratante	78,3	47,0	85,7	94,0	82,4	77,8	75,0	65,9	80,0	85,2	75,0	68,7	63,2	59,7
Avaliação com Psicólogos	8,7	17,2	14,3	13,0	23,5	40,0	25,0	22,7	20,0	13,2	25,0	37,8	26,3	38,7
Recomendação/Indicação	34,8	26,6	35,7	29,2	23,5	11,7	31,3	11,4	44,0	47,3	43,8	4,9	26,3	21,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que utilizam instrumentos na seleção da maioria dos empregados, e não ao número de empregados selecionados através desses instrumentos.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os técnicos de nível médio ligados à atividade principal e administrativa foram os que mais receberam treinamento nos postos de trabalho entre 1997 e 1999, em oposição ao pessoal administrativo de nível básico e nível superior.

Os segmentos de serviços técnicos prestados a empresas, de atividades de informática e conexas e de telecomunicações foram os que mais propiciaram esse tipo de treinamento.

Tabela 43

Unidades Locais do Setor Serviços com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho, por Categorias de Qualificação Ocupacional, segundo Segmentos Estado do Amapá 1997–1999

Em porcentagem

Segmentos	Categoria de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Atividade Principal				Pessoal não Ligado à Atividade Principal – Administrativo		
	Semiqua- lificados	Qualifi- cados	Técnicos Nível Médio	Nível Superior	Básico	Técnicos Nível Médio	Nível Superior
Total	43,5	50,0	58,8	50,0	40,0	50,0	47,4
Transporte	50,0	50,0	50,0	.	50,0	40,0	40,0
Saúde	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	100,0
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	100,0	66,7	50,0	66,7	33,3	60,0	66,7
Demais Serviços	18,2	36,4	75,0	28,6	25,0	33,3	16,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

O treinamento fora do posto de trabalho foi realizado por 50% das unidades, responsáveis por cerca de 75% do pessoal ocupado do setor de serviços do Amapá.

Tabela 44

Unidades Locais do Setor Serviços com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), segundo Segmentos Estado do Amapá 1997–1999

Em porcentagem

Segmentos	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	50,0	75,2
Transporte	62,5	87,6
Saúde	33,3	55,4
Eletricidade, Gás e Água e Telecomunicações	57,1	89,0
Demais Serviços	41,7	43,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

O estágio de alunos nas empresas e o treinamento de funcionários nas escolas são os tipos de relacionamento mais freqüentes entre as unidades do setor serviços e as escolas profissionalizantes. Os estágios são oferecidos principalmente aos alunos das escolas técnicas estaduais, enquanto o treinamento de funcionários é realizado pelas escolas do Sistema “S” e Sebrae.

Tabela 45
Unidades Locais do Setor Serviços que se Relacionam com Escolas
Técnicas/Profissionalizantes e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Tipos de
Escola, segundo Tipos de Relacionamento
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Relacionamento	Tipos de Escola Técnica/Profissionalizante													
	Federal		Estadual		Sistema S e Sebrae		Municipal		Outras		Não Sabe		Não Têm Relacionamento	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Recrutamento de Profissionais nas Escolas	0,0	0,0	6,7	4,7	13,3	17,2	0,0	0,0	3,3	2,7	0,0	0,0	80,0	78,7
Contratação de Serv. Técnicos Espec. nas Escolas	0,0	0,0	3,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,7	95,5
Alunos das Escolas Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	26,7	43,9	3,3	0,9	0,0	0,0	3,3	5,2	0,0	0,0	66,7	50,1
Professores das Escolas Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Professores das Escolas Participam de Proj. da UL	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,7	95,5
Treinamento de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	57,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,3	42,9
Participação na Definição do Currículo das Escolas	0,0	0,0	3,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,7	99,1
Fornecimento de Equip./Insumos para as Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Fornecimento de Auxílio Financeiro para as Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que se relacionam com escolas técnicas/profissionalizantes.

Agropecuária

Embora a região do Amapá já tenha sido ocupada desde o final do século XVIII, somente a partir da década de 50 houve maior desenvolvimento das atividades produtivas no estado. Nesse período, criou-se uma infra-estrutura destinada à exploração do manganês para exportação, descoberto na Serra do Navio. O estado diversificou então suas atividades, passando a receber significativo contingente populacional e aumentando sua produção agropecuária.

Na década de 70, houve uma preocupação do governo federal em integrar o espaço amazônico ao resto do País. No Amapá, foram abertas rodovias e criados núcleos de colonização: o Projeto Jari instalou 40% de sua área em terras desse estado, no Município de Laranjal do Jari.

A concentração da população no eixo da única rodovia parcialmente asfaltada, a BR-156, tem assegurado a existência de grandes áreas contínuas com cobertura vegetal não alterada por ações antrópicas. Inúmeras cachoeiras situadas nas diferentes bacias hidrográficas, também impediram a exploração do interior do Estado. Em relação à disponibilidade de vias de comunicação, a faixa litorânea é, sem dúvida, a região mais desenvolvida. Vias asfaltadas, contudo, existem apenas por 160 km, na estrada que une Macapá a Ferreira Gomes, parte da BR-156 e 21 km no sentido oeste, na estrada que vai de Macapá a Laranjal do Jari, todas localizadas na Região Sul do Amapá. As principais cidades da região comunicam-se por estradas de terra. Muitas localidades, com importantes recursos econômicos (pesqueiros e florestais), têm somente comunicação marítima ou fluvial.

Com formação étnica diversificada, existem no Amapá grupos de origem afro-americana e indígenas. As sociedades indígenas pertencem a seis etnias, distribuídas em três municípios – Oiapoque, Amapari e Laranjal do Jari, com total de 5.200 pessoas. Estão divididas em cinco grandes áreas sob jurisdição da Fundação Nacional do Índio (Funai) e têm seus territórios demarcados e homologados, representando cerca de 11% da área total do estado. Somadas

as unidades de conservação e as reservas indígenas, cerca de 30% do território do Amapá encontram-se sobre proteção especial.

Terminada a exploração de manganês na Serra do Navio, o cavaco de pinus, produzido por uma empresa multinacional, a Chanflora, representa mais de 50% da exportação total, seguido em importância pelo palmito de açaí e o pescado. Hoje, são mais de 250 empresas de movelaria no Estado do Amapá, com 60% delas ainda atuando no mercado informal.

Destaca-se também um projeto de ampliação da atividade, com a criação dos Distritos Industriais nos municípios de Macapá, Oiapoque (fronteira com a Guiana Francesa), Calçoene (Zona Costeira Norte) e Laranjal do Jari (divisa com o Pará), onde também serão instaladas escolas profissionalizantes e um conjunto de ações com o objetivo de desconcentrar e descentralizar as atividades produtivas da capital.

No setor primário, é baixo o nível tecnológico. O extrativismo vegetal (castanha, borracha, açaí e cacau), encontra-se em expansão em função do apoio de políticas governamentais, continuando a ter grande importância econômica. As lavouras são praticadas com técnicas conservadoras. A pecuária, atividade tradicional na região, é predominantemente extensiva, embora, em função do crescimento de alguns centros urbanos, já se registre uma pecuária que utiliza algumas técnicas modernas.

Em virtude das características da ocupação do Estado do Amapá e das atividades desenvolvidas no meio rural, adotou-se a regionalização a partir de duas grandes regiões: Norte e Sul.

A Região Norte do Amapá é constituída pelos municípios de Amapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Calçoene e Oiapoque. Como há pouca área utilizada em lavouras (apenas 3.076 ha) e não há área com matas plantadas, apresenta maior expansão da pecuária.

É a região do Estado do Amapá menos servida por estradas, concentrando a ocupação no entorno da BR-156, ao longo da faixa litorânea.

A atividade pesqueira constitui destaque na região. O município de Calçoene deverá receber investimentos em estradas, energia e porto, para implantação de um pólo pesqueiro visando atrair os investimentos do setor. O município já possui um frigorífico do estado, que está funcionando em parceria com uma empresa privada, a Cunhaú Pesqueira Ltda.

A Região Sul do Amapá é constituída pelos municípios de Macapá, Santana, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Serra do Navio, Mazagão e Laranjal do Jari. Além de grandes áreas de pastagens e matas naturais, tem maior área em lavouras (16.777 ha) e expressiva área de matas plantadas, concentradas nos municípios de Macapá (75.937 ha) e Laranjal do Jari (9.000 ha).

Desde 1995, as comunidades de castanheiros, seringueiros e extrativistas de palmito da Região Sul do estado estão trabalhando com apoio do governo estadual e de parcerias com entidades financiadoras internacionais.

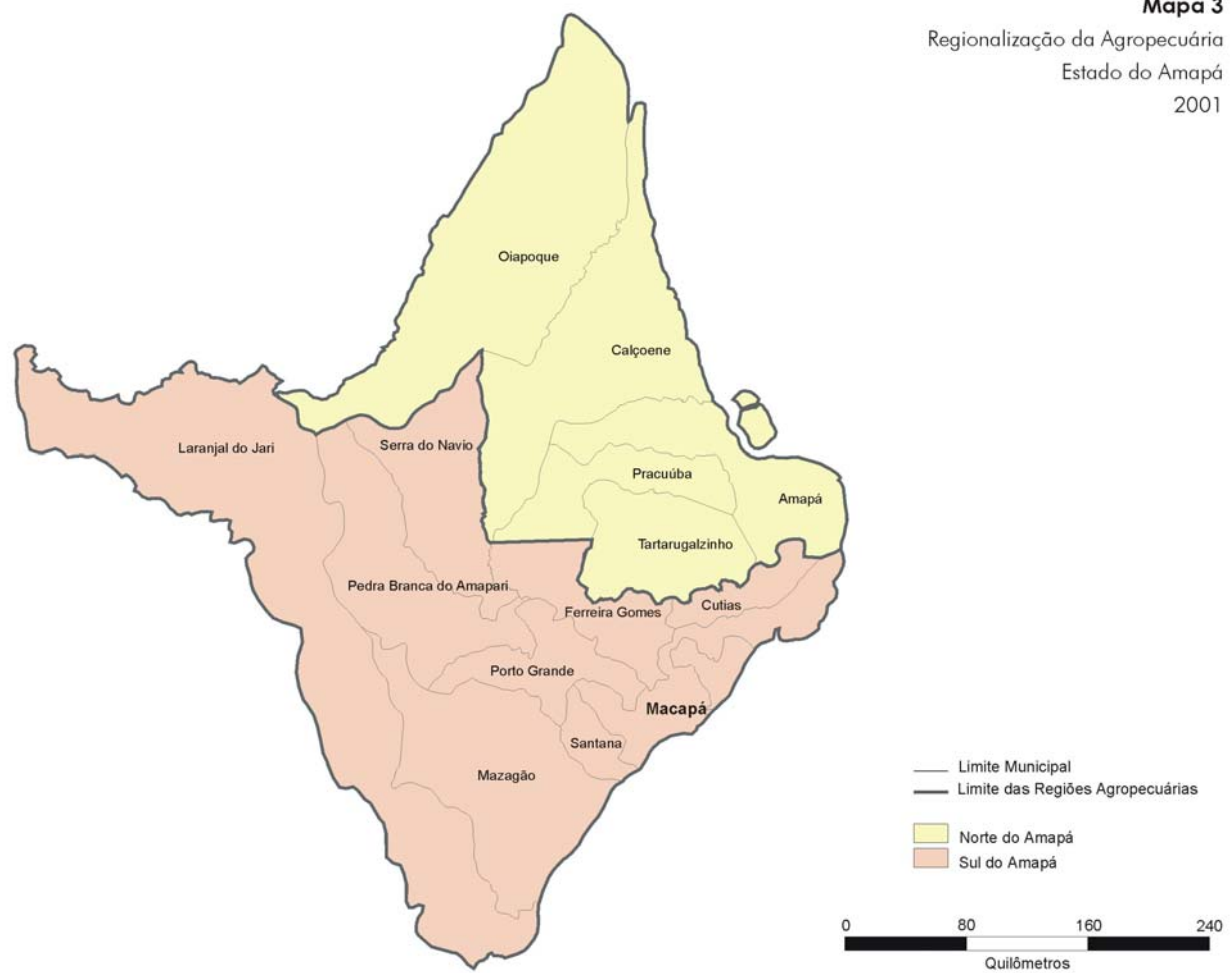
A produção de castanha é adquirida pelo estado, para ser incorporada à Merenda Escolar Regionalizada, como parte do programa de geração de renda e aproveitamento dos produtos locais. A partir dessas experiências, desenvolve-se o processo de industrialização, trituração e secagem da castanha, permitindo experimentos na fabricação de geléias, óleo, sabão, sabonete e farinha de castanha. Esses experimentos têm contado com a parceria do IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, no desenvolvimento de tecnologia para a produção e aproveitamento dos recursos naturais do Estado.

Para consolidar o processo na região, o governo criou, em 1997, a Reserva do Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru. Seu objetivo é o desenvolvimento econômico sustentável das populações extrativistas, através da produção de derivados da castanha e de outros produtos da biodiversidade local.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Regionalização da Agropecuária
Estado do Amapá
2001



Fonte: FSeade 2001

A análise da estrutura fundiária do Estado do Amapá, realizada em 1995, a partir da distribuição dos estabelecimentos agropecuários (número e área) por classes de tamanho, revela uma distribuição concentrada. Há proporções muito elevadas das pequenas unidades (de menos de 100 ha) no total do número de estabelecimentos e proporções muito elevadas da área total em estabelecimentos controladas pelas unidades maiores (de mais de 1.000 ha).

Observa-se baixa participação no número e na área das unidades pequenas, ou seja, do grupo de estabelecimentos de 10 a menos de 100 há. A proporção do número dos estabelecimentos nesse grupo era de 33% em 1995, e a proporção da área total, de 6% no mesmo período. A participação no número das microunidades (de menos de 10 ha) era de 29% em 1995; a das unidades médias (de 100 a menos de 1.000 ha), de 35% no período.

Tabela 46
Proporção do Número e da Área dos Estabelecimentos, por Grupos de Área Total
Estado do Amapá
1995

Grupos de Área Total	Número (%)	Área (%)
Menos de 10 ha	29,1	0,4
De 10 a menos de 100 ha	33,4	6,2
De 100 a menos de 1.000 ha	35,2	33,7
De 1.000 a menos de 10.000 ha	2,2	30,0
10.000 ha e mais	0,1	29,7

Fonte: Censo Agropecuário/Fundação IBGE – 1995/1996.

Em relação à produção e à área colhida das principais lavouras do Estado do Amapá, predomina o cultivo de mandioca como lavoura principal. A produção é destinada ao abastecimento do mercado regional.

Até 1994, a produção agrícola do Amapá vinha apresentando taxas negativas de crescimento, tanto das lavouras temporárias como arroz, feijão e mandioca, como das lavouras permanentes, principalmente banana, laranja e limão. A retração da produção agrícola devia-se fundamentalmente ao problema das dificuldades de escoamento da produção frente aos baixos preços dos produtos agrícolas.

Tabela 47
 Área Colhida das Principais Lavouras
 Estado do Amapá
 1995/1996

Lavouras	Produção (t)	Área (ha)
Arroz em Casca	549	697
Feijão em Grão	150	265
Mandioca	22.314	2.456
Milho em Grão	359	486
Banana (1)	412	790

Fonte: Censo Agropecuário/Fundação IBGE – 1995/1996.

Nota: (1) Produção em mil cachos.

Os dados sobre os efetivos dos três principais segmentos da pecuária do Amapá mostram que a pecuária bovina destaca-se como a principal, apresentando modesto crescimento entre os dois últimos Censos Agropecuários. Os outros dois segmentos não apresentam o mesmo desempenho, tendo diminuído seu efetivo no período.

Nesse contexto, a pecuária bovina de corte é a principal atividade pecuária e é caracterizada por taxas baixas de natalidade e taxas altas de mortalidade de bezerros, indicando uma pecuária bovina extensiva e pouco produtiva.

Tabela 48
 Efetivos de Pecuária
 Estado do Amapá
 1996

Efetivos	Número
Bovinos	59.700
Suínos	14.213
Galinhas, Galos, Frangos e Frangas	83.000

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE – 1995/1996.

As estimativas da Fundação Seade mostram que as principais atividades na demanda de mão-de-obra agrícola são as culturas alimentares, predominantemente com baixo nível tecnológico utilizado no processo produtivo e voltadas para a subsistência dos agricultores e seus familiares. No período 1999-2000, a mandioca, o arroz, o milho e o feijão foram responsáveis por cerca de 85% do total de Equivalentes-Homens-Ano (EHA). Isoladamente, a principal atividade é a mandioca, com 44% do total de EHA e 62% da área cultivada no ano 2000.

Tabela 49
 Demanda da Força de Trabalho Anual segundo Principais Atividades
 Estado do Amapá
 1999–2000

Principais Atividades	EHA		2000 (%)	Área (1000 ha)		2000 (%)
	1999	2000		1999	2000	
Total	1.814	1.995	100,0	6,8	7,2	100,0
Arroz	382	556	27,9	0,8	1,2	16,7
Feijão	25	26	1,3	0,3	0,3	4,2
Mandioca	894	889	44,5	4,5	4,5	62,5
Milho	258	264	13,3	1,2	1,2	16,7
Pecuária (1)	255	260	13,0	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Nota: EHA= Equivalentes-Homens-Ano.

(1) Inclui as atividades de bovinocultura de corte e de leite, suinocultura e avicultura de corte e de postura.

Como as estimativas do Sensor Rural só contemplam as culturas presentes no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA – IBGE), não estão sendo captadas as atividades ligadas ao extrativismo vegetal, muito importantes no Amapá, onde a área com matas e florestas tem grande participação na área total.

Na pecuária, a principal empregadora de mão-de-obra é a bovinocultura, com participações semelhantes das atividades de corte e de leite. Juntamente com a reforma de pastagem, essas atividades responderam por aproximadamente 85% do total de EHA na pecuária do estado. As atividades de suinocultura e avicultura responderam pelos 15% restantes, tendo pouca expressão na ocupação de mão-de-obra no meio rural e na integração com agroindústrias.

ANEXO

Definição das categorias ocupacionais – Indústria e Serviços

Pessoal ligado à produção – trabalhadores ligados exclusivamente à atividade industrial. Pessoal ligado à atividade principal – trabalhadores da atividade principal da unidade de serviços. Estão divididos em:

- Semiqualficado: pessoal alocado em ocupações com atividades rotineiras e previsíveis, que podem ser aprendidas com orientação direta, por meio de procedimentos simples, requerendo alguma iniciativa e conhecimentos técnicos rudimentares. Ex. na indústria: soldador, trabalhadores da indústria alimentícia, bordadeiras-cerzadeiras, etc. Ex. nos serviços: camareira em hotéis, auxiliar de cozinha em restaurantes, atendente de enfermagem em hospitais etc.
- Qualificado: pessoal ligado à produção da unidade alocado em ocupações caracterizadas por atividades variadas com aplicação de conhecimentos profissionais de ensino fundamental. Exigem-se responsabilidade, iniciativa e autonomia, se necessário. Ex. na indústria: eletricista, mecânico de manutenção, torneiro mecânico etc. Ex. nos serviços: auxiliar de enfermagem em hospitais, eletricista em empresas de manutenção etc.
- Técnico de nível médio: pessoal ligado à produção da unidade em ocupações com atividades variadas ou especializadas, de maior complexidade, com aplicações de conhecimentos profissionais de ensino médio. Ex. na indústria: técnico em eletrônica, técnico em mecânica, técnico em química etc. Ex. nos serviços: técnico de enfermagem em hospitais, técnico em eletrônica em empresas de assistência técnica etc.
- Nível superior: pessoal em ocupações que só podem ser exercidas com formação de nível superior. Ex. na indústria: tecnólogos, engenheiro químico, engenheiro mecânico etc. Não estão incluídos trabalhadores com nível superior em ocupações que não requerem sua formação universitária específica.
- Outros: pessoal com grau de qualificação inferior a todos os descritos anteriormente. Ex.: carregadores.

Pessoal alocado em ocupações administrativas – empregados que desempenham funções de apoio administrativo em áreas-meio (vendas, controle de pessoal, contabilidade, cobrança, pagamento, informática), assim como secretárias, recepcionistas e telefonistas. Não são incluídos os serviços de apoio como limpeza, segurança, cantina e transporte.

- Administrativo básico: pessoal alocado em ocupações típicas de departamentos administrativos (vendas, compras, contabilidade etc.) e de secretariado, que aplicam na maior parte de suas rotinas conhecimentos típicos de ensino fundamental. Ex.: auxiliar de escritório, auxiliar de contabilidade, arquivista e outras ocupações com exigências semelhantes de qualificação.
- Administrativo técnico de nível médio: pessoal alocado em ocupações típicas de departamentos administrativos (vendas, compras, contabilidade etc.) e de secretariado, que aplicam na maior parte de suas rotinas conhecimentos profissionais de ensino médio. Ex.: secretários, técnicos de contabilidade, técnicos de administração etc.
- Nível superior: pessoal alocado em ocupações que só podem ser exercidas com formação de nível superior. Ex. administradores, economistas, advogados etc. Não estão incluídos aqueles trabalhadores com nível superior que estão em ocupações que não requerem sua formação universitária específica.
- Outros: pessoal alocado em atividades de apoio, tais como manutenção predial, limpeza, vigilância etc.

Município pertencente à Região de Macapá

Macapá

Demais Regiões do Estado-Interior

Amapá	Pedra Branca do Amapari
Calçoene	Porto Grande
Cutias	Pracuúba
Ferreira Gomes	Santana
Itaubal	Serra do Navio
Laranjal do Jari	Tartarugalzinho
Mazagão	Vitória do Jari
Oiapoque	

EQUIPE TÉCNICA
PAER – Pesquisa da Atividade Econômica Regional
Amapá

Coordenação Geral

Luiz Henrique Proença Soares (Diretor Adjunto de Produção de Dados)
Sílvia Anette Kneip (Assessor Técnico)

Equipe de Coordenação

Maria de Fátima Infante Araújo (Gerente de Base de Dados e Produção de Indicadores)
Aurílio Sérgio Costa Caiado (Chefe de Divisão de Estudos Regionais)
Maria Lucinda Meirelles Aguiar (Chefe de Divisão de Coleta e Relação com Fontes)
Osvaldo Guizzardi Filho (Chefe de Divisão de Produção de Indicadores)

Equipe Técnica de Análise

Adriana Prest Mattedi
Andrea Maria dos Santos
Antonio Oswaldo Storel Júnior
César Augusto C. de Faria
Cláudia Antico
Daniela Cristina Terzi
Daniella Marinho
Eliane Cristina Franco
Guilherme Castanho Franco Montoro
Jorge Eduardo Júlio
Lígia Schiavon Duarte
Maria Alice Sampaio de Almeida Ribeiro
Maria do Carmo de Sant'Ana
Maria Regina Novaes Marinho
Maria Rosa Borin
Miguel Matteo
Otávio Valentim Balsadi
Raimundo Pires Silva
Roberto Carlos Bernardes
Roberto Novaes Filho
Sarah Maria Monteiro dos Santos
Sílvia Levy Rosas
Vagner de Carvalho Bessa

Equipe de Educação / Informação

Catarina A. Guarnieri Silvério (Coordenação)
Roberta Aparecida dos Santos
Sueli Tavares da Silva

Equipe Técnica de Cadastro, Apuração e Base de Dados

Flávio Pinto Bolliger (Coordenação)
Ana Paula Xavier de Carvalho
André Rodrigues Nagy
Carlos Roberto Almeida França
Maria Elena Turpin
Rodolfo Luís Quintino Martins
Solimar Fernandes Reche
Alda Regina Ferreira de Araújo (Coordenação de Crítica)
Antonio Yoshio Ishimine
Eliseu Antonio dos Santos
Mirian Machado

Equipe Técnica de Operação de Campo

Amay Sílvia C. dos Santos
Cássia Chrispiniano Adduci
Heloísa Helena Sampaio Padovani
Neuma Maria de B. Menegatti
Regina Maria G. de Azevedo
Virgínia Vieira da Silva

Equipe do Escritório Regional do Amapá
Conceição Aparecida H. Spadini (Coordenação)

Equipe Técnica de Informática

Helena Pchevuzinske
Klaus Augusto Tofoli
Suely Paslar

Equipe de Apoio

Antonio Carlos de Freitas
Leonardo Rodrigues Arruda
Patrícia Segatto
Simone Pereira Alcântara

Consultores

Daniel Kader Hammoud
José Francisco Graziano da Silva
Rosa Maria Marques
Ruy de Quadros Carvalho

Diretoria Adjunta de Produção de Dados

Gerência de Tecnologia da Informação – Getec

Diretoria Adjunta de Análise Socioeconômica

Gerência de Métodos Quantitativos – Gemeq
Nadia Pinheiro Dini (Gerente de Métodos Quantitativos)
Mitti Ayaco Hara Makoyama
Dulce Ayaco Kurauti
Clóvis de Araújo Peres (Consultor)

Diretoria Executiva

Assessoria de Editoração e Arte – Asea
José Benedito de Souza Freitas (Gerente da Asea)
Vania Regina Fontanesi

Diretoria Adjunta Administrativa e Financeira

Gerência de Administração de Pessoal, Benefícios e O&M – Geape
Divisão de Administração – Diadi
Divisão de Suprimentos – Disup
Divisão Financeira e Contábil – Dific